



Autarcas reconhecem dificuldades mas desdramatizam

Nazaré, Ansião e Castanheira de Pera reconhecem que contas estão más

A situação das contas das autarquias identificada no Anuário Financeiro de 2006, apresentado pela Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas, apontando para a falta de dinheiro para pagamento de dívidas, é desdramatizada por autarcas da região Centro.

Os presidentes de Câmara de alguns dos concelhos mais endividados são peremptórios a considerar que a situação melhorou de 2006 para 2007 e que as contas estão a ir no bom caminho, embora reconheçam as dificuldades.

Na Nazaré, os valores da dívida da autarquia em 2006 eram "muito diferentes aos actuais", até porque "foi feito um esforço muito grande" para abater o passivo, que se cifra actualmente em 12 milhões de euros, disse o presidente da Câmara local.

"O ano de 2006 foi muito mau do ponto de vista contabilístico porque estávamos a fechar os investimentos de um Quadro Comunitário de Apoio, mas a situação começa a estar melhor", disse Jorge Barroso, que tenciona entregar nos próximos meses um pedido de saneamento financeiro junto do Tribunal de Contas.

"Estamos muito próximos de ter capacidade de endividamento", salientou o autarca nazareno.

Mais a norte, em Castanheira de Pera, a autarquia está também a preparar um plano de saneamento financeiro para fazer face à dívida global, que ronda também os 12 milhões de euros.

"Estamos numa situação



CASTANHEIRA Dívida da Câmaras ronda os 12 milhões

Mais de 70 municípios em ruptura financeira

Segundo o anuário, em 2006 eram 71 os municípios que enfrentavam uma situação de ruptura financeira ou desequilíbrio financeiro estrutural, numa lista liderada por Aveiro, Nazaré, Fundão, Oliveira de Azeméis, Celorico da Beira, Castelo de Paiva, Mangualde, Gondomar e Sines.

Sobre esta situação, Isabel Damasceno, vice-presidente da ANMP, faz uma leitura positiva da evolução das contas das autarquias, considerando que tem havido melhorias significativas,

apesar da situação identificada no Anuário Financeiro de 2006 que revela falta de dinheiro para pagar dívidas.

"De 2005 para 2006 houve melhorias e em 2007 foi melhor", afirmou, destacando que as finanças municipais registaram uma evolução positiva em 2006, face ao ano anterior, tendência que deverá verificar-se também em 2007.

Segundo Isabel Damasceno, apesar das dificuldades, tem havido uma evolução significativa, acompanhada de novas restrições.

A autarca sublinhou que em 2006 se verificou um decréscimo da receita de 141 milhões de euros e, por outro lado, uma tendência de restrições ao crédito.

financeira não muito boa", que "se arrasta desde 2005 e 2006", sem possibilidade de contrair novos empréstimos, explicou Fernando Lopes, presidente da Câmara local, sublinhando que, antes da publicação da nova Lei das Finanças Locais, a autarquia tinha 58 por cento de capacidade de endividamento.

Para este valor elevado da dívida, em muito contribuíram os projectos de grandes dimensões como a Praia das Rocas, a Piscina das Ondas ou a Praça

da Notabilidade, equipamentos que "pesaram muito no orçamento" da autarquia, acrescentou Fernando Lopes. Em Ansião, o cenário não é tão dramático, explicou o presidente da autarquia local, Fernando Marques, que admitiu alguns "problemas de tesouraria" no pagamento a fornecedores.

"Estamos a resolver os problemas de tesouraria e a situação está melhor" que em 2006 mas, entre compromissos financeiros e facturas a forne-

cedores, a autarquia tem ainda dívidas de 11 milhões de euros, disse Fernando Marques. Neste contexto, o executivo tenciona apresentar um plano de saneamento financeiro já na próxima Assembleia Municipal.

"Os problemas de tesouraria devem-se ao volume enorme de obras em curso", pelo que "vou propor um empréstimo" que deverá atingir os cinco milhões de euros para regularizar o pagamento das facturas, revelou o autarca.